

Misteriosa Ciência...

No dia 28 de outubro, foi noticiado que a SAAB (empresa de automóveis sueca) foi adquirida pelas empresas chinesas Pang Da e Youngman pelo valor de 100 milhões de euros. Seria interessante esclarecer estes números. O Estado Português já terá “enterrado” 5 mil milhões de euros no Banco Português de Negócios (BPN) e parece querer «investir» (?) mais 12 mil milhões, no mesmo banco, em 2012. Mas só os 5 mil milhões antes referidos, davam para comprar (ao incrível preço a que a SAAB foi vendida), qualquer coisa como cinquenta SAABs!!! Mas apenas com uma SAAB, Portugal daria um inacreditável salto qualitativo repentino na tecnologia de fabrico automóvel, exportando muito mais que agora, rapidamente. Na vigência do anterior governo, em 6 anos, Portugal comprou 2 fragatas semi novas à Holanda, 1 patrulhão e 2 submarinos (estes últimos à Alemanha), isto é, 5 navios de guerra em 6 anos, ao inacreditável ritmo de quase 1 por ano! Como se diz em Trás-os-Montes, a propósito de ladrões, “ninguém vem cá”. É certo: nenhum País nos vai atacar. Depois do desvario que foi a desferroviarização, o abandono da agricultura, pescas e pecuária, compramos armamento. Temos uma enorme zona económica exclusiva, e Marinha de Guerra, mas não temos barcos de pesca nem pescadores. Depois da loucura que foi o encerramento das Escolas Técnicas Comerciais e Industriais, após o 25 de Abril, em 1974, algo nunca corrigido, temos uma enorme falta de profissionais do chamado “saber fazer”. Passámos à fase de cimentar o território (quanto mais melhor) e vemos autarcas zangados com a altura dos prédios. Se tiverem poucos andares, mesmo que sejam horrendos esteticamente ou em termos de qualidade de construção, são “bons” porque ocupam espaço. E os terrenos valorizavam-se imenso, na passagem de agrícolas a urbanizáveis. Agora estamos no fim da linha. Portugal é uma pequena economia aberta sem moeda própria. Pior seria difícil. Não podemos controlar o preço do que importamos, porque não aplicamos taxas alfandegárias e, ainda por cima, não temos nada a dizer sobre o valor da moeda que usamos, o Euro. Sempre que a moeda sobe de valor o que produzimos fica mais caro (mais difícil de exportar) e o que importamos fica mais barato. No meio deste absurdo, Madame Merkel quer um Euro forte. A Economia será uma ciência, mas anda parecida com o Direito, outra ciência que existe com pareceres e difere de lugar para lugar. Madame Merkel, face a uma desesperante falta de meios de pagamento (moeda, no caso Euros), acha que não deve o Banco Central Europeu fazer mais Euros! A “solução” merkeliana é a Europa, ajoelhada, pedir Euros à China! Isto é ridículo, absurdo e parece confirmar que Madame Merkel não sabe bem o que faz, embora pareça que quer punir os países do sul da Europa (vulgo PIGS) pelas suas faltas morais! Madame Merkel, a Senhora, que veio da Alemanha Oriental, nunca terá ido até às imediações de Cracóvia, ver o campo de extermínio de Auschwitz-Birkenau? Quem pode dar lições de moral, a Alemanha? A União Europeia, a maior economia do Mundo, com cerca de 450 milhões de habitantes, produzindo de tudo, não pode viver do que tem? A que propósito vamos pedir dinheiro à China, país onde os operários trabalham por 0,8 Euros/dia, e onde 800 milhões de pessoas vegetam na total miséria - pior que a das cidades - nos campos? Não há quem explique por que razão teremos de alimentar esta rapina. Quando todos os europeus não tiverem acesso à saúde, nem aposentações, trabalharem até rebentar e consumirem produtos sem qualidade, teremos todos “AAA” das Agências de Rating. Mas o europeu médio de hoje não é propriamente “alienado”. Os docentes e os sistemas

educativos fizeram algo profundo a esse nível. As pessoas entendem o que lhes fazem, mas têm medo, estão endividadas (mesmo que, como eu, nunca tenham vivido acima das suas possibilidades), temem o poder e o futuro incerto. Vão-se calando. Misteriosa Ciência nos guia a caminho de lado nenhum...

Carlos Mota,

UTAD, Vila Real.

A Página da Educação, Inverno de 2011, p. 54